

LETRAMENTO CIENTÍFICO DOS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a importância das aulas de Ciências no combate às desinformações na Pandemia Covid-19

Taís Coutinho Parente¹

Resumo

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 mostrou diversas fragilidades de nossa sociedade, dentre elas, a falta de investimento no conhecimento científico. Como consequência, parte da população civil não possui esse conhecimento suficiente para tomar decisões. Assim, este trabalho se inicia com a pergunta norteadora: O letramento científico pode influenciar na popularização e acesso à Ciência? Para respondê-la, realizou-se três intervenções pedagógicas com estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com um tema específico sobre a pandemia covid-19. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi entender como as aulas de Ciências podem ajudar na difusão de informações corretas sobre a Pandemia Covid-19. Para isso, foram utilizadas literaturas científicas, jornalísticas, metodologias ativas, TICs e questionários. A pesquisa mostrou que 100% dos estudantes que participaram da pesquisa concordam que as aulas de Ciências podem ajudar a obter informações corretas sobre a Pandemia Covid-19.

Palavras-chave: Letramento científico. Popularização da ciência. Pandemias.

Abstract

The pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus shows several weaknesses of our society, among them, the lack of investment in scientific knowledge. As a result, part of the civilian population does not have this knowledge enough to make decisions. Thus, it begins with the guiding question: Can scientific literacy influence the popularization and access to science? To answer it, three pedagogical interventions were carried out with students from the 9th grade of elementary school. In a specific theme about the Covid-19 pandemic, we intended to understand how Science classes can help in the dissemination of correct information about the Covid-19 pandemic. For this, scientific and journalistic literature, active methodologies, ICTs and questionnaires were used. The survey showed that 100% of students who participated in the survey agreed that science classes can help to obtain correct information about the Covid-19 pandemic.

Keywords: Scientific literacy. Popularization of science. Pandemics.

¹ Discente do Curso de Pós-Graduação em Ciências – Anos Finais do Ensino Fundamental “Ciência é Dez” da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

1 INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, observou-se, em alguns estados brasileiros, uma constante aproximação entre as decisões governamentais de enfrentamento à COVID-19 e o entendimento científico sobre como evolui e espalha esta doença (ROCHA FILHO, 2020). Mas, como fica a população que não faz parte da comunidade científica? Qual seu entendimento sobre o avanço da doença? Muitos se dividem entre confiar no que dizem os pesquisadores ou acreditar nas notícias falsas que se espalham com maior velocidade.

A pandemia Covid-19 nos mostrou que a ciência aliada às políticas públicas é importante para controlar o vírus e a doença. Porém, a pandemia também mostrou que a população, em geral, tem sua vida cotidiana distante do conhecimento científico básico. A propagação de notícias falsas tem sido enorme, muitas pessoas tomam medicamentos, que podem fazer mal, norteadas por essas informações. Além disso, termos como: sistema imunológico passaram a fazer parte do cotidiano, mas sem o entendimento correto do seu significado. Por fim, há ainda quem não queira tomar a vacina por acreditar, também, em informações que não são verdadeiras.

Essas inquietações levam a uma pergunta norteadora que serve como base para esse estudo: “O letramento científico pode influenciar na popularização e acesso à ciência na comunidade escolar?”. Mesmo sem ser cientista, um cidadão deve possuir o mínimo de conhecimento científico para entender e opinar em decisões importantes da sociedade (BNCC, 2017).

As alterações na Base Nacional Comum Curricular trazem reflexões importantes para que o letramento científico seja alcançado em diferentes etapas da educação. Ela define o termo como “capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências” (BNCC, 2017). Para os anos finais, a disciplina de ciências da natureza é dividida em três eixos: Vida e Evolução, Matéria e Energia e Terra e Universo, sendo trabalhados do 6º ao 9º ano.

Acredita-se que o compartilhamento de experiências potencializa ações efetivas dentro da rede educacional. O trabalho aqui proposto interessa tanto a formadores, como Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e professores. O ato de compartilhar ocasiona uma maior compreensão sobre diferentes possibilidades dentro do sistema educacional.

Nesse contexto, o trabalho objetivou, em um tema específico sobre a pandemia covid-19, analisar como as aulas de Ciências podem ajudar na difusão de informações corretas sobre a Pandemia Covid-19. A partir de aulas ministradas em sábados letivos, buscou-se entender quais impactos estas causaram na compreensão dos estudantes sobre a pandemia e nas ações cotidianas dos mesmos.

Almejou-se, portanto, a valorização e a popularização do conhecimento científico, iniciando já na educação básica, a partir do ensino de Ciências, indo contra a ideia de que a ciência seja inquestionável e de responsabilidade apenas dos cientistas, governos ou especialistas (MARTÍNEZ, 2012; SHIVA, 1992). Busca-se uma educação dialógica que forme um cidadão participante das soluções dadas aos problemas que tenham surgido a partir dos avanços da humanidade (PIZZATO, 2013).

Desse modo, os estudantes foram convidados a refletir, a partir de situações vividas durante a pandemia, como o conhecimento científico tem um papel importante para o enfrentamento de Pandemias e outros problemas de saúde pública.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 trouxe à tona diversas fragilidades de nossa sociedade, dentre elas, a falta de investimento no conhecimento científico. Há tempos, a comunidade científica alerta sobre a possibilidade do surgimento de pandemias e da necessidade de melhores estruturas de unidades de saúde e investimento em áreas de pesquisa científica (WERNEK; CARVALHO, 2020).

2.1 Letramento científico

A importância do letramento científico precisa ser debatida na sociedade civil e será abordado aqui especificamente para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. O conceito de letramento científico varia dependendo de qual literatura você consulta, mas todos abrangem a ideia principal de apropriação dos conceitos científicos e, a partir desta apropriação, almeja-se aplicá-los ao seu entorno, desenvolvendo uma simpatia pela ciência (KEMP, 2002; RODRIGUES; QUADRO, 2020). Esse processo exige uma constante pesquisa investigativa em que há a valorização da curiosidade.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, este letramento é proposto a partir do ensino de Ciências dividido em três unidades temáticas: Vida e Evolução, Terra e Universo e Matéria e Energia.

Segundo o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), a alfabetização científica abrange o:

“Desenvolvimento das competências relacionadas à análise do contexto social, político e cultural, com a identificação de problemas ambientais mais complexos e a tomada de atitudes voltadas à manutenção da homeostase no meio ambiente e com a manutenção da saúde psíquica, física e emocional do ser” (CEARÁ, 2019).

É um intenso desafio tornar os estudantes críticos e formadores de opiniões na área de Ciências. A ideia passada pelo senso comum é que o conhecimento científico é de responsabilidade apenas dos cientistas ou autoridades do governo (MARTÍNEZ, 2012; SHIVA, 1992). Assim, a abordagem do letramento científico busca a popularização dos conceitos científicos, tornando-os educandos críticos.

2.2 Uso de TICs no auxílio do letramento científico

O decreto nº 33.510 de 16 de março de 2020 suspendeu as aulas presenciais em todo Ceará por medida de enfrentamento à pandemia. Professores e alunos foram obrigados a criar novas rotas e estratégias para minimizar as perdas no processo educacional. Em um cenário de muitas incertezas, dúvidas, angústias e anseios, a comunidade escolar teve que se reinventar e seguir firme no processo de ensino e aprendizagem (HONORATO; MARCELINO, 2020).

As aulas passaram então a ser remotas, modalidade de ensino diferente da Educação a Distância (EaD). Um dos desafios do ensino remoto consiste no acesso às tecnologias digitais, seja por não possuir dispositivo (tablete, smartphones, notebooks), internet ou, até mesmo quem possui, há dificuldade em utilizá-los.

Desse modo, possibilitar a continuidade do processo de letramento científico no meio virtual requer além de acesso às tecnologias digitais, formação continuada para essa nova forma de ensinar. O distanciamento físico não impede a aproximação entre educador e educando. Em muitos casos, observa-se um crescimento nesta aproximação. Os professores começam a entender melhor as realidades distintas de cada estudante, havendo a compreensão para flexibilidade de prazos. Há uma maior

tendência a uma educação dialógica, abrindo espaços para utilizar exemplos do cotidiano nas aulas virtuais, tornando a aprendizagem mais significativa (FREIRE, 2018).

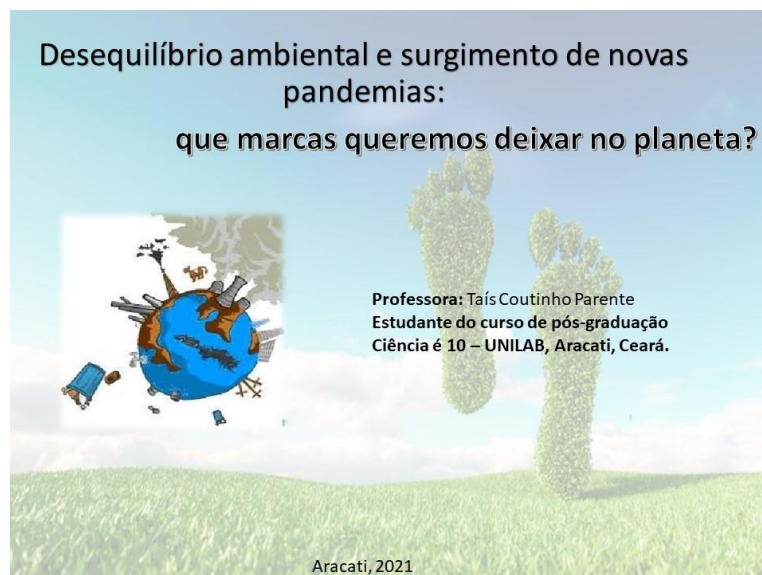
3 METODOLOGIA

O estudo possui natureza qualitativa, pois busca entender como as aulas de Ciências podem ajudar na difusão de informações corretas sobre a Pandemia Covid-19. De acordo com Silveira, Córdova (2009, p.31) estudos de natureza qualitativa possibilitam o “aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31).

O público alvo deste trabalho foram 20 estudantes de aproximadamente 14 anos do 9º ano do ensino fundamental da disciplina de Ciências da Natureza de uma escola do município de Aracati, Ceará. Foram ministradas três aulas com duração de 2h, cada aula, em sábados letivos, com participação de forma voluntária dos estudantes. Assim, seguindo metodologias propostas nos trabalhos de Freitas e Campos (2018) e Oliveira *et al.* (2018), foram elaborados três planos de aula, utilizando metodologias ativas que se alinhem com o tema, como vídeos, simulações, gamificações, debates e outras formas.

A primeira aula teve como título “Desequilíbrio ambiental e surgimento de novas pandemias: que marcas queremos deixar no planeta?” (Figura 1). Esta aula teve o objetivo de despertar a consciência dos estudantes sobre como o modo de vida da sociedade pode afetar no surgimento de novas pandemias. A elaboração do plano de aula foi norteadada pela habilidade da BNCC de código EF09CI13: Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

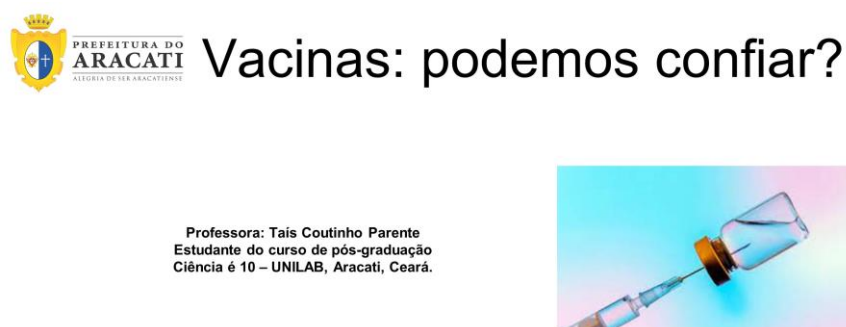
Figura 1 – Slide inicial da aula sobre “Desequilíbrio ambiental e surgimento de novas pandemias: que marcas queremos deixar no planeta?”



Elaboração: autora. (2021)

A segunda aula teve como tema “Vacinas: podemos confiar?” (Figura 2). O tema desta aula foi escolhido a partir de muitas dúvidas que os estudantes tiveram sobre as vacinas e se eram seguras. O plano de aula foi elaborado a partir da habilidade da BNCC de código EF07CI10: Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.

Figura 2 – Slide inicial da aula sobre: “Vacinas: podemos confiar?”



Elaboração: autora. (2021)

A terceira aula teve como título “Novas pandemias: como enfrenta-las?” (Figura

3). O objetivo desta aula foi mostrar a importância de se manter vigilante com relação às informações falsas que existem nas mídias sociais. A aula foi elaborada a partir da cartilha “Identificando fake News”².

Figura 3 – Slide inicial da aula sobre “Novas pandemias: como enfrenta-las?”.



Elaboração: autora. (2021)

Os exemplos práticos dessa aula foram focados em notícias falsas relacionadas à pandemia Covid-19 e assuntos que são vistos nas aulas de Ciências. A figura 4 mostra um exemplo em que é citado que o limão, abacaxi e outras frutas tem pH alcalino, assunto visto nas aulas de Ciências que mostram que estas frutas têm pH ácido.

Figura 4 – Recorte com Informação falsa sobre a Pandemia Covid-19.

² Cartilha disponível no link:

<https://glinet.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/212/2021/02/2020-Cartilha-FAKE-NEWS-ISADORA-OLIVEIRA-DO-NASCIMENTO-VICENTE-LIMA-NETO-2.pdf>

 Boas notícias: Informações para todos, o COVID-19 é imune a organismos com um PH maior que 5,5 * VIROLOGY Center, Moscou, Rússia. * Precisamos consumir mais alimentos alcalinos que nos ajudem a aumentar o nível de PH para combater o vírus. Alguns dos quais são:

Limão	9,9 PH	Abacate
15,6 PH	Alho	13,2 PH
Manga	8,7 PH	Tangerina
8,0 PH	Abacaxi	12,7 PH

Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/04/16/verificamos-ph-alimentos-covid/>

Durante as três aulas ministradas, foram registradas perguntas realizadas pelos estudantes e, em seguida, elas foram analisadas para auxiliar na elaboração dos planos de aulas seguintes. Após a terceira aula ministrada, os estudantes foram convidados a responder um formulário online com 5 questões objetivas e 2 questões discursivas (Apêndice). O termo de consentimento livre foi aplicado no formulário, proporcionando liberdade ao estudante de responder ou não.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão explanadas as perguntas realizadas pelos estudantes durante as três aulas, além disso, os resultados coletados pelos formulários online.

Perguntas realizadas pelos estudantes durante as aulas

Na primeira aula, na qual foi abordado o tema: Desequilíbrio ambiental e surgimento de novas pandemias, os estudantes se questionaram bastante pelo estilo de vida tanto ao nível local como global. Alguns questionamentos como: “Precisamos parar de comer carne?”. “Nos EUA, eles comem mais fast-food, por isso impactam mais o meio ambiente?”. “O Brasil, por ser menos desenvolvido, tem uma menor preocupação ecológica?”. “Mas e a gente? A gente pode fazer algo para mudar?”. “Comprar em feiras tem maior risco de se contaminar com coronavírus?”. “Os países de fora comem alimentos do Brasil?”. “Como distribuir melhor os alimentos para as pessoas não morrerem de fome?”. “Como diminuir o desmatamento e evitar que os vírus que existem no mundo se espalhem?”.

Observa-se que houve muitos questionamentos que transcendem as aulas de Ciências, tais questionamento envolveram conhecimento interdisciplinar entre

Geografia e Sociologia, por exemplo. As respostas foram respondidas ao longo de diálogos com os estudantes, porém, sem a preocupação com respostas exatas e inquestionáveis.

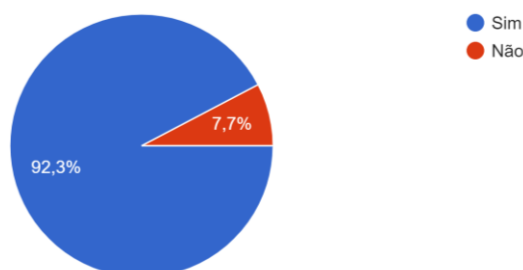
Na segunda aula, os questionamentos foram em torno da eficiência da vacina. “Por que a vacina saiu tão rápida?”. “Por que até hoje não tem vacina para o HIV?”. “Existe vacina melhor e pior?”. “Quem toma vacina pode morrer depois com o coronavírus?”. E assim, novamente, a aula foi sendo conduzida ao longo do diálogo entre os participantes. Nesse dia específico, havia um professor de Geografia presente, no momento, que conseguiu contribuir com a discussão, principalmente no âmbito geopolítico sobre as vacinas.

Na terceira aula, os questionamentos foram sobre a identificação de *fake news*. “Como faço para identificar *fake news*?”. “O coronavírus foi criado pela China mesmo?”. “A vacina vem com o chip?”. “A vacina causa mortes?”. Os estudantes tinham muitas dúvidas sobre o que era informação verdadeira e o que era informação falsa, logo, aproveitaram o momento para perguntar e, além disso, houve direcionamentos para que os mesmos conseguissem identificar *fake news* no cotidiano.

Respostas ao formulário

As três aulas foram ministradas para 20 estudantes do 9º ano, os quais responderam ao formulário de forma espontânea. Destes, apenas 13 alunos responderam ao formulário proposto. A primeira pergunta tinha o objetivo de entender se os estudantes haviam conseguido esclarecer algumas dúvidas sobre a Pandemia Covid-19. A figura 5 mostra que 92,3 % responderam que sim, nos fazendo observar a importância dessas aulas em um momento que haviam muitas dúvidas na sociedade em geral.

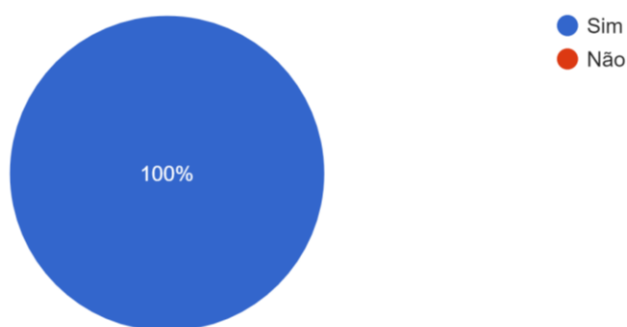
Figura 5 – Gráfico com as respostas da primeira pergunta do formulário: “As três aulas ministradas lhe ajudaram a esclarecer suas dúvidas sobre a pandemia Covid-19?”.



Elaboração: autora. (2021)

A segunda pergunta almejava entender como o estudante enxergava a importância das aulas de Ciência durante a Pandemia Covid-19. A figura 6 mostra que 100% dos estudantes concordam que as aulas de Ciências podem ajudar a obter informações corretas para enfrentar a Pandemia Covid-19.

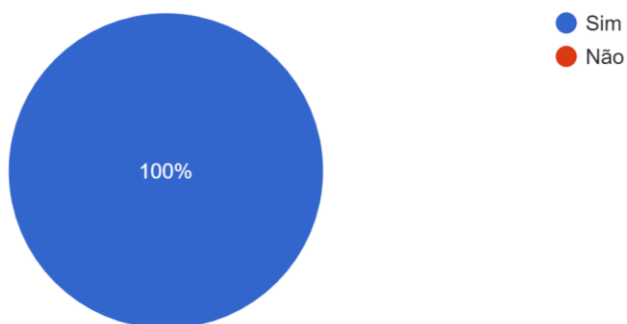
Figura 6 – Gráfico com as respostas da segunda pergunta do formulário: “As aulas de Ciências podem ajudar a obter informações corretas para enfrentar a Pandemia Covid-19?”.



Elaboração: autora. (2021)

A terceira pergunta da terceira pergunta objetivava analisar mudanças de comportamento dos estudantes após as aulas ministradas, focando na identificação de *fake news*. A figura 7 mostra que 100% dos estudantes ficaram mais atentos em identificar notícias falsas em seus celulares ou de familiares.

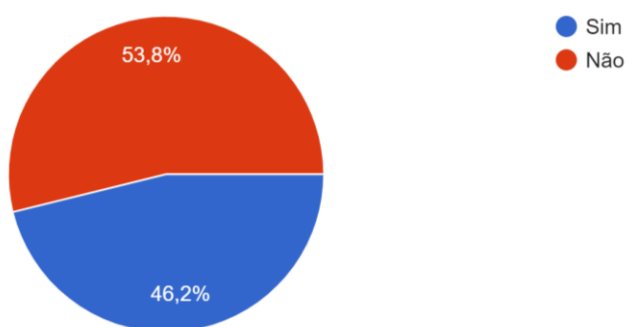
Figura 7 – Gráfico com as respostas da terceira pergunta do formulário: “Depois das aulas assistidas, você ficou mais atento para identificar novas fake news em seu celular ou de familiares?”



Elaboração: autora. (2021)

A quarta pergunta escrever a pergunta almejava analisar se, após as aulas ministradas, os estudantes confiavam na vacina. A figura 8 mostra que 53,8% não confiam na vacina. Esse dado pode estar relacionado ao fato de os alunos terem conhecimento sobre o falecimento de algumas pessoas mesmo havendo uma imunização completa ou ainda, a divulgações de notícias falsas relacionadas à vacina.

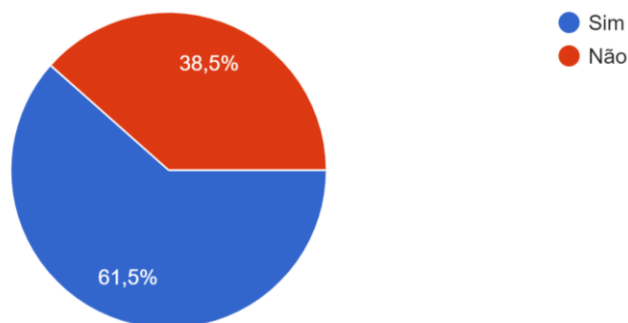
Figura 8 – Gráfico das respostas da quarta pergunta do questionário: “Mesmo que a vacina tenha sido ofertada de maneira rápida, podemos confiar nela?”



Elaboração: autora. (2021)

A quinta pergunta objetivava, também, analisar a mudança de comportamento dos estudantes após as aulas ministradas. A figura 9 mostra que 61,5% dos estudantes mudaram algum hábito em seu cotidiano.

Figura 9 – Gráfico das respostas da quinta pergunta do questionário: “Depois das aulas assistidas, você mudou algum hábito no seu cotidiano? (Exemplo: antes eu comia carne todos os dias e hoje como menos).”



Elaboração: autora. (2021)

Alguns exemplos de hábitos descritos pelos estudantes: “Estou moderando ou quase restringindo o refrigerante, que faz muito mal”. “Tenho uso mais consciente de energia”. “Eu e minha família optamos por não comer frituras todos os dias”. “Mudei minha alimentação por uma alimentação mais saudável”. Nota-se que boa parte dos hábitos mudados estão relacionados à alimentação, visto que a primeira aula foi focada, principalmente, nesse tema.

A partir dos resultados explanados, pode-se concluir que algumas dimensões do letramento científico foram apropriadas por estudantes que conseguiram colocar mudanças em seu cotidiano após a aproximação com o conhecimento científico. Como dimensões, entende-se: a conceitual quando o estudante se apropria dos conceitos científicos, a procedimental quando o educando compreende os procedimentos e desenvolve habilidades e competências e a afetiva ao desenvolver simpatia pela ciência (KEMP, 2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados, pode-se responder à pergunta norteadora desta pesquisa: “O letramento científico pode influenciar na popularização e acesso à ciência na comunidade escolar?”. Percebe-se que as aulas de Ciências, utilizando as dimensões do letramento científico, podem contribuir para um maior entendimento de temas científicos que impactam a sociedade em geral.

Durante as aulas, foi observada uma participação intensa dos estudantes que tiravam suas dúvidas em um momento que nada estava claro ainda. As respostas ao formulário mostraram que todos os estudantes que o responderam acreditam que as aulas de Ciências foram importantes para obter informações corretas sobre a Pandemia Covid-19. Logo, acredita-se ser necessário que as aulas de Ciências possam englobar assuntos em que os estudantes percebam sua importância e aplicação na sua comunidade e no mundo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, N.L. Tópicos Especiais em Geografia B: Docência Geográfica em Tempos de Pandemia. **Metodologias e aprendizado**, v3., 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)**. SEDUC: Fortaleza, 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 42. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. ISBN 978-85-7753-165-3.

FREITAS, L. P. S. R.; CAMPOS, A. F. O método de estudo de caso de Harvard mediado pela sala de aula invertida na mobilização de conhecimentos no ensino-aprendizado de química. **Educación Química**, v. 29, n. 3, p. 22 – 34, 2018. DOI: 10.22201/fq.18708404e.2018.3.63711.

HONORATO, H. G; MARCELINO, A. C. K. B. A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores. **EDE – Revista Diálogos em Educação** v. 1, n. 1, 2020.

KEMP, A. C. (2002). Implications of diverse meanings for "scientific literacy". Em B. Crawford (Ed.), *Proceedings of the 2002 Annual International Conference of the Association of Teachers in Science* (pp. 1202 -1229). Pensacola: AETS.

MARTÍNEZ, L. F. P. Ensino de ciências com enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) a partir de questões sociocientíficas (QSC). *In: _____*. **Questões sociocientíficas na prática docente: Ideologia, autonomia e formação de professores** [online]. São Paulo: Editora UNESP, p. 55-61, 2012. ISBN 978-85-3930-354-0. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 15/01/2019.

OLIVEIRA, B. L. C. A. *et al.* Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino- Aprendizagem. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, n. 4, p. 86-95; 2018.

PIZZATO, M. C. Ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. *In: SCHWANKE, C. (Org.)*. **Ambiente, conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2013. p. 1-14, ISBN: 978-85-8260-011-5.

ROCHA FILHO, T.M. O Conhecimento Científico como Instrumento Central na Tomada de Decisão na Administração Pública - Sobre a Pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista NAU Social**. V.11, N.20, p. 185 – 189, 2020.

RODRIGUES, V.A.B.; QUADROS, A.L. O ensino de ciências a partir de temas com relevância social contribui para o desenvolvimento do letramento científico dos estudantes? **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. V. 19, N. 1, 2020. Disponível em: <http://revistas.educacioneditora.net/index.php/REEC/article/view/437>
Acesso em 13/08/2020.

SHIVA, V. **The Violence of the Green Revolution**. Goa, India: Other India Press, 1992. ISBN: 81-85569-32-0.

SILVEIRA, Denise T; CÓRDOVA, F. P.. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 31 –41.

WERNEK, G.L.; CARVALHO, M.S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n.5., e00068820, 2020.

APÊNDICE

Aulas de ciências no combate às desinformações

 taiscoutinhop@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#)



*Obrigatório

Responda as questões abaixo de acordo com as aulas de Ciências assistidas nos sábados 13/03/2021, 24/04/2021 e 03/07/2021.

Os slides das aulas serão disponibilizados novamente pela gestão da escola junto com o link desse formulário.

01. As três aulas ministradas lhe ajudaram a esclarecer suas dúvidas sobre a pandemia Covid-19? *

☐ Sim

☐ Não

02. As aulas de Ciências podem ajudar a obter informações corretas para enfrentar a Pandemia Covid-19? *

☐ Sim

☐ Não

03. Depois das aulas assistidas, você ficou mais atento para identificar novas fake news em seu celular ou de familiares? *

☐ Sim

☐ Não

04. Mesmo que a vacina tenha sido ofertada de maneira rápida, podemos confiar nela? *

☐ Sim

☐ Não

05. Depois das aulas assistidas, você mudou algum hábito no seu cotidiano? (Exemplo: antes eu comia carne todos os dias e hoje eu como menos). *

☐ Sim

☐ Não

Se respondeu sim na questão anterior, qual hábito você mudou? (opcional)

Sua resposta

Deixe aqui algum comentário ou sugestão sobre essas aulas ministradas (opcional). :)

Sua resposta

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)